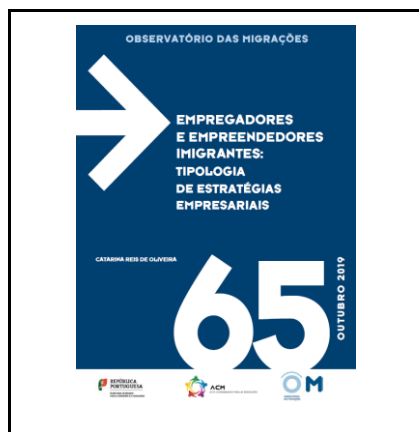




www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



Empregadores e Empreendedores Imigrantes: Tipologia de Estratégias Empresariais

Catarina Reis de Oliveira

Outubro de 2019, Estudo OM 65

Observatório das Migrações

Alto Comissariado para as Migrações (ACM)

ISBN 978-989-685-105-7

Estudo disponível em: www.om.acm.gov.pt

Contacto: om@acm.gov.pt

Resumo:

Durante as últimas quatro décadas em Portugal, tal como em outras sociedades de acolhimento, os estrangeiros residentes apresentaram sempre taxas de empreendedorismo superiores às dos nacionais. Por outro lado, de forma semelhante ao que se observa em inúmeros países da OCDE, as iniciativas empresariais de estrangeiros em Portugal aumentaram em número e em importância relativa no total de empresários em Portugal. De acordo com os dados dos Recenseamentos Gerais da População, entre 1981 e 2011, tanto o número de empresários como a proporção de empresários no total de ativos estrangeiros aumentou, de 1.811 para 23.697 e de 5,1% para 12,1%, respetivamente. Também a importância relativa dos empregadores estrangeiros no total de empregadores de Portugal aumentou nas últimas décadas, de 1,4% em 1981 para 4,2% em 2001 e 5,2% em 2011. Muito embora este aumento acompanhe a evolução positiva da população estrangeira residente em Portugal, nota-se que os estrangeiros tenderam a ampliar mais a propensão para o empreendedorismo (+15% de 2001 para 2011) do que os nacionais que, aliás, na última década viram o seu número de empregadores descer (-7%).

Uma análise mais cuidada permite, contudo, mostrar que nem todas as nacionalidades têm a mesma propensão para a atividade empresarial, nem o empreendedorismo é constante no tempo e no espaço. Este estudo ambicionou entender, a partir do caso português, os determinantes que explicam estas flutuações e que influenciam as iniciativas empresariais dos imigrantes em contextos de acolhimento.

Portugal não é um caso excepcional nem ao nível da sua experiência imigratória, nem ao nível da iniciativa empresarial imigrante: país tendencialmente de emigração, o saldo migratório do país só se tornou positivo a partir do início da década de 1990, tendo regressado a valores negativos entre 2011 e 2016, recuperando o saldo migratório para positivo a partir de 2017. Os estudos acerca da imigração em Portugal realçaram sobretudo a inserção económica dos imigrantes nos setores mais marginais e vulneráveis do mercado de trabalho, tendo o empreendedorismo imigrante só se torna visível mais tarde, já na transição para o século XXI, e sido estudado posteriormente pela academia.

Para a investigação das estratégias empresariais de imigrantes o caso português é, contudo, bastante interessante de analisar, não apenas porque permite realçar o impacto de inúmeros determinantes que afetam o comportamento empresarial dos imigrantes – nomeadamente através da análise dos impactos das mudanças do enquadramento legal na iniciativa empresarial -, como também – e contra o que a



literatura clássica tem vindo a retratar sobre o tema – possibilita demonstrar que as estratégias empresariais são bastante diversas, não se circunscrevendo às tipificadas estratégias étnicas. Na realidade se se considerasse apenas a etnicidade como fator diferenciador das atividades económicas dos imigrantes como se poderia explicar a iniciativa empresarial de indivíduos de grupos sem experiência ou tradição empresarial? Nesses casos, as iniciativas empresariais dos imigrantes seriam o resultado da sua não identificação com as características do seu grupo? Ou como entender a fraca taxa de empreendedorismo imigrante de grupos particularmente propensos à iniciativa empresarial (e.g. chineses) em determinados países ou regiões de alguns países onde predominam políticas de incentivo à inserção no mercado de trabalho como assalariados ou políticas restritivas à criação de empresas por imigrantes?

A investigação empírica (Oliveira, 2005) mostra que mesmo os imigrantes que estão encastrados no seu grupo de origem e partilham práticas culturais comuns têm diferentes formas de se integrar economicamente, não reproduzindo necessariamente as opções da maioria dos seus coétnicos. Por outro lado, é fundamental atender à interferência da estrutura de oportunidades do contexto de acolhimento – características do mercado de trabalho, da estrutura empresarial e do sistema económico, contexto legal e institucional, e do contexto social e da opinião pública.

Ao contrário do que defendem autores de referência sobre o empreendedorismo imigrante, as estratégias empresariais desenvolvidas por grupos de origem imigrante em diferentes sociedades de acolhimento são extraordinariamente diversas, mesmo comparando imigrantes da mesma origem, e bem mais complexas. Os empresários imigrantes não definem exclusivamente estratégias étnicas, podendo atuar como qualquer empresário nativo. Em Portugal é possível identificar algumas semelhanças entre as estratégias empresariais dos nativos portugueses e dos imigrantes, em particular, no que diz respeito ao recurso a trabalho familiar e a capital financeiro da família. Deste modo, não só os podem definir diferentes estratégias empresariais por todo o mundo, como também é possível identificar num mesmo contexto local diversas estratégias empresariais. Este estudo caracteriza e realça a existência de diversidades empresariais de imigrantes a partir do caso português. Para compreender a diversidade de estratégias empresariais de imigrantes, este trabalho considera a interferência de cinco grandes esferas de mobilização de recursos e de oportunidades para a iniciativa empresarial imigrante: (1) o enquadramento legal e institucional; (2) o mercado de trabalho e o sistema económico; (3) a receção social e a opinião pública; (4) as oportunidades e recursos comunitários, e, finalmente, (5) os recursos pessoais.

Transversal à análise das dimensões explicativas consideradas para as estratégias empresariais imigrantes, a análise contempla quatro níveis de estudo: (a) sociedade de acolhimento (Portugal), (b) os municípios portugueses e contextos locais, (c) os grupos imigrantes, e (d) os indivíduos. Acredita-se que uma investigação desta natureza permite evidenciar não só porque é que determinados imigrantes têm maior propensão para ingressarem em atividades independentes, em determinados períodos de tempo e em determinadas áreas geográficas; mas também como se definem estratégias empresariais tendo em conta recursos, oportunidades e constrangimentos que os imigrantes identificam no contexto de acolhimento ao longo do tempo.

O livro desenvolve-se a partir de 10 capítulos que explicitam os determinantes do empreendedorismo imigrante e a diversidade de estratégias empresariais de imigrantes em Portugal entre 1981 e 2018:

Capítulo 1: clarificam-se os conceitos enquadradores do estudo e o lugar que ocupam os empresários imigrantes no corpus das ciências sociais. No primeiro ponto deste capítulo analisa-se a construção social



do conceito de empresário e como o mesmo é apropriado neste trabalho. Seguem-se três pontos onde se detalham os contornos das investigações contemporâneas e das conceções teóricas desenvolvidas acerca de empresários imigrantes por forma, a partir dessas, posicionar os contributos originais trazidos para a ciência com o estudo desenvolvido na última década acerca das estratégias empresariais de imigrantes em Portugal, apresentando o *modelo heurístico de estratégias empresariais de imigrantes* da autora.

Capítulo 2: definem-se as opções metodológicas deste trabalho atendendo aos dados oficiais disponíveis e às evidências empíricas recolhidas ao longo das últimas duas décadas para caracterizar o fenómeno. Através da pluralidade de fontes mobilizadas para o estudo é desenvolvida uma perspetiva longitudinal do empreendedorismo imigrante no país entre 1981 e 2018, procurando assim evidenciar e compreender o impacto de inúmeras conjunturas (e.g. evolução e diversificação das populações imigrantes; contexto de expansão, estagnação, recessão e recuperação económica do país; evolução do quadro legislativo em matéria do controle de fronteiras e de integração de imigrantes) no fenómeno. Para cada uma das dimensões de análise consideradas são definidas as variáveis e os indicadores a analisar, bem como as respetivas fontes primárias e secundárias que lhes estão associadas. Aos dados oficiais são aplicadas inúmeras técnicas de análise multivariada de dados, recorrendo nomeadamente à criação e cálculo de inúmeros índices e quocientes de localização para compreender o empreendedorismo imigrante com diferentes implantações no território português.

Capítulo 3: examinam-se as tendências e características dos empresários imigrantes em vários países da União Europeia e, em particular, em Portugal, onde se distinguem os empresários estrangeiros à entrada no país dos estrangeiros que já se tornaram empresários em território português. Desta análise procura-se extrair, por um lado, as especificidades do contexto nacional e os seus impactos na estrutura empresarial imigrante ao longo das últimas quatro décadas e, por outro lado, verificar e validar a própria variação espacial da atividade empresarial imigrante, procurando identificar os determinantes territoriais do empreendedorismo. Destacam-se os setores económicos e de atividades do empreendedorismo dos estrangeiros, bem como a dimensão das suas empresas. Reconhecendo que a população imigrante não é um todo homogéneo, comportando-se de forma distinta quanto à iniciativa empresarial, analisa-se de forma desagregada a informação estatística disponível segundo a nacionalidade do empreendedor, procurando sinalizar determinantes que afetam as populações imigrantes de forma variável, atendendo aos próprios recursos e oportunidades que as populações de diferentes origens mobilizam.

Os capítulos seguintes assumem-se como capítulos explicativos das tendências identificadas. Assim analisam-se as várias dimensões explicativas do empreendedorismo imigrante em Portugal e os seus impactos ao longo das últimas décadas na iniciativa empresarial das diferentes populações imigrantes: no **capítulo 4** é analisada a estrutura de oportunidades do contexto de acolhimento ao nível do enquadramento institucional e legal. O contexto de receção da União Europeia, atendendo a programas e diretivas desenvolvidas, é mobilizado para se analisar a proximidade e/ou afastamento da realidade portuguesa ao contexto europeu ao longo do tempo. O caso português mostra-se particularmente interessante de analisar neste âmbito, atendendo a que permite salientar diferentes lógicas datadas de políticas e os seus impactos diretos e indiretos no empreendedorismo imigrante: de um país com uma regulação omissa relativamente ao empreendedorismo imigrante (essencialmente até à década de 1990), para uma regulação que a inibia (formalmente a partir da transição para o século XXI), Portugal passa essencialmente a partir de 2007, e reforçado a partir de 2012 com sucessivas atualizações da lei de estrangeiros, a estar entre os países que promovem a iniciativa empresarial dos imigrantes e a entrada de



investidores estrangeiros no país. Estas inúmeras mudanças na política nesta área (ilustradas em novas leis de imigração e do trabalho, planos de integração, serviços e programas de apoio criados) permitem discutir como em períodos de regulação restrita são os recursos étnicos e pessoais os que adquirem um papel mais relevante para quem consegue ser bem-sucedido nos negócios, por contraste à tendência de massificação da iniciativa empresarial em populações imigrantes sem esses recursos e oportunidades em momentos de políticas de incentivo ao empreendedorismo.

Capítulo 5: as características e mudanças do mercado de trabalho e da economia ao longo do tempo são mobilizadas também para explicar as flutuações nos padrões de inserção económica das populações imigrantes e das suas iniciativas empresariais. Neste âmbito destaca-se, por outro lado, como o contexto económico português se distingue dos demais contextos internacionais para o acolhimento e atração de empresários e, por outro lado, analisam-se alguns particularismos do contexto empresarial português e que afetam esses empresários. Finalmente considera-se como os empreendedores imigrantes se assumem enquanto agentes na economia portuguesa, tanto na identificação e no contorno de desvantagens económicas, como na definição e potenciação de oportunidades percebidas no contexto de acolhimento.

Capítulo 6: são recolhidos alguns exemplos de como a receção social e a opinião pública acerca das populações imigrantes, em geral, e dos empreendedores imigrantes, em particular, pode afetar também o seu sucesso e evolução empresarial, dimensão que tem sido descuidada na literatura acerca do empreendedorismo imigrante.

Capítulo 7: são realçadas as oportunidades e os recursos comunitários que certas populações imigrantes conseguem mobilizar para os seus projetos empresariais em Portugal. Recorrendo a alguns resultados empíricos de trabalhos anteriores (Oliveira, 2005), identifica-se que a diversidade nas iniciativas empresariais de origem imigrante não é mensurável apenas a partir dos dados oficiais disponíveis. Finalmente, **no capítulo 8** consideram-se os recursos pessoais que motivam os indivíduos para a iniciativa empresarial e que explicam também alguns perfis de estratégias empresariais de imigrantes.

Capítulo 9: Atendendo às três dimensões explicativas consideradas – (1) estruturas de oportunidades, (2) recursos e oportunidades étnicas ou comunitárias e (3) recursos pessoais -, identificam-se três situações ideais-tipo distintas de mobilização seletiva de recursos e oportunidades privilegiadas de diferentes esferas de encastramento e, assim, demonstra-se que – ao contrário do defendido por outros autores (Waldinger et al., 1990) – as estratégias empresariais não são similares ou estáticas (Oliveira, 2005; 2007). Este capítulo apresenta uma tipologia de estratégias empresariais de imigrantes, evidenciando a diversidade que subsiste nas iniciativas empresariais de imigrantes, mostrando evidências empíricas de três ideais-tipo de estratégias empresariais – *Estratégias Comunitárias*, onde se integram as *Estratégias Étnicas*, *Estratégias Pessoais* e *Estratégias de suporte institucional*. Cada uma dessas estratégias é evidenciada com resultados empíricos recolhidos em inúmeros trabalhos anteriores.

Finalmente, o livro apresenta **conclusões** no âmbito da compreensão do fenómeno social das estratégias empresariais de imigrantes em contextos de acolhimento, chegando a algumas **recomendações** para o contexto português e que evoluem face ao recomendado quinze anos antes no volume 10 desta mesma Coleção de Estudos do Observatório das Migrações e da autora (Oliveira 2004), reconhecendo as profundas mudanças no contexto legal e institucional português neste domínio.